O TRABALHO DA PSICOLOGIA NO ÂMBITO DA INCLUSÃO, DE ACORDO COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO

The work of psychology in the context of inclusion, in accordance with graduation students

RESUMO A pesquisa teve como objetivo identificar as representações sociais de alunos de cursos de licenciatura sobre a atuação do psicólogo em relação ao processo de inclusão do aluno público-alvo da educação especial. O instrumento utilizado foi um questionário com cinco questões que abordaram temáticas como: o contato com a psicologia, as representações sociais diante do psicólogo em geral, na escola e na inclusão de alunos PAEE. Participaram ao todo, 264 alunos do ensino superior. Os resultados apontaram que grande parte dos entrevistados já teve contato com psicólogo, porém poucos deles tiveram um contato com a atuação desse profissional no âmbito escolar. Observou-se uma diferença nas representações sociais em relação ao papel do psicólogo no processo de inclusão escolar tanto intragrupos, isto é, para alunos do mesmo curso, mas em semestres distintos, como também intergrupos. De modo geral, a maioria dos alunos entrevistados respondeu que o psicólogo pode atuar no cotidiano da inclusão escolar criando em parceria com os educadores novas formas de mediação qualificada.

PALAVRAS-CHAVE: PSICOLOGIA. INCLUSÃO. REPRESENTAÇÃO SOCIAL.

ABSTRACT The research aimed to identify the social representations of undergraduate students about the performance of the psychologist in relation to the process of inclusion of the target public student of special education (PAEE). The instrument used was a questionnaire with five questions that addressed topics such as: contact with psychology, social representations before the psychologist in general, in the school and in the inclusion of PAEE students. 264 students from higher education participated. The results indicated that most of the interviewees had already had a psychologist, but few of them had a contact with the performance of this professional in the school environment. There was a difference in the social representations regarding the role of the psychologist in the process of school inclusion both intragroups, that is, for students of the same course, but in different semesters, as well as intergroups. In general, the majority of students interviewed answered that the psychologist can act in the daily life of school inclusion by creating, in partnership with educators, new forms of qualified mediation.

KEY-WORDS: PSYCHOLOGY. INCLUSION. SOCIAL REPRESENTATION.

**ANA PAULA PACHECO MORAES
MATURANA**

Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Bauru/SP
– Brasil.

ANGÉLICA CRISTINA PONTALTI
Faculdades Integradas de Jaú
(FJAU), Jaú/SP – Brasil.

HELENA TREVISANUTO LUCATTO
Faculdades Integradas de Jaú
(FJAU), Jaú/SP – Brasil.

**LUCIANA SOARES ALVES DE
CAMPOS**
Faculdades Integradas de Jaú
(FJAU), Jaú/SP – Brasil.

GUSTAVO JOSÉ MARTINHO
Faculdades Integradas de Jaú
(FJAU), Jaú/SP – Brasil.

**JULIANA LOTTO DE ALMEIDA
SOUZA**
Faculdades Integradas de Jaú
(FJAU), Jaú/SP – Brasil.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a psicologia atua em todas as áreas em que haja o estudo do comportamento, do bem-estar, do desenvolvimento e da aprendizagem do ser humano. Sendo assim, uma área importante de atuação do psicólogo é a Psicologia Escolar, área essa que se estende à sua relação com a Educação Especial e com todas as questões que envolvam seu público-alvo, isto é, “pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 2011).

Considerando a legislação mais recente e todo o processo pelo qual a sociedade vem passando, pode-se dizer que as discussões sobre o tema da inclusão, que eram restritas a profissionais da educação especial, reabilitação, familiares, amigos e a pessoas com deficiência, passam a atingir todo o cenário da educação (OMOTE, 2004). De acordo com Mendes (2006), a inclusão escolar pode trazer benefícios seja para os alunos público-alvo da educação especial (PAEE), seja para os seus colegas, professores e/ou famílias. O convívio em um grupo heterogêneo promove a troca de experiências e o amadurecimento de todos. A participação em ambientes mais desafiadores, a oportunidade de observar e aprender com pares e o convívio em contextos mais realistas são de grande importância para os alunos com deficiências, pois são formas de promoção de aprendizagens significativas (MENDES, 2006). Contudo, há de se ressaltar que, mesmo com essas considerações, existe uma parcela da população de alunos com deficiência intelectual, por exemplo, que não tem condições de se beneficiar da escolarização em classes comuns, com o apoio do AEE (MENDES; MATURANA, 2016).

Destarte, há de se considerar também a fala de Omote (2004) que atenta para duas questões importantes referentes ao processo de inclusão escolar. A primeira questão diz respeito ao fato de que ainda que a frequência à classe comum possa ser socialmente benéfica para a criança com deficiência, é necessário verificar o benefício que a sua presença

representa para toda a classe. A segunda se reporta à questão de que mesmo colocando a socialização de crianças como um dos objetivos da escola comum, há de se levar em conta a existência de diferentes graus de comprometimento – necessidade de serviços de outra natureza que não podem ser oferecidos em instituições escolares.

Sendo assim, a atuação do psicólogo nesse âmbito deve estar pautada no trabalho do ambiente e seus atores como um todo, como a sala de aula, seus alunos, professores, gestores e famílias. Muitas vezes, o papel do psicólogo limita-se em “(...) um modelo médico de prestação de serviço, com uma atuação baseada na avaliação, diagnóstico encaminhamento e tratamento dos alunos a eles encaminhados”.¹

Essa visão médica do trabalho do psicólogo escolar acaba, muitas vezes, atrelada a uma visão médica da deficiência. De acordo com Jannuzzi (2004), as concepções médico-pedagógicas da deficiência consideram apenas um lado da questão, o do aluno. Essas representações favorecem a compreensão de que a deficiência é um atributo do próprio indivíduo (OMOTE, 1996), o que acaba favorecendo uma prática estratificada, uma vez que a mudança fica focalizada na pessoa do aluno e não no processo escolar ou na participação dos demais atores, como a família. O modelo biomédico enfatiza o problema no indivíduo, quando na verdade é necessário trabalhar o contexto em que a criança vive, que envolve além da escola, família, amigos, comunidade, entre outros (SILVA; MENDES, 2012).

A presente pesquisa fundamentou-se no referencial teórico das Representações Sociais do psicólogo social Serge Moscovici. As representações sociais podem ser conceituadas como um conjunto de explicações, crenças e ideias, elaboradas a partir de modelos culturais e sociais que dão quadros de compreensão e interpretação do real (MOSCOVICI, 2007). Sendo assim, as representações sociais podem ser identificadas enquanto teorias coletivas do real, partilhadas por um grande número de

¹ SILVA; MENDES, 2012, p. 54.

pessoas pertencentes a um dado grupo social, tendo como principal função transformar o desconhecido em conhecido (IBID., 2007).

Segundo a pesquisa de Leme, Bussab e Otta (1989) sobre a representação social do psicólogo e da psicologia, esta é conhecida principalmente como psicologia clínica e era vista como “médico de louco”. Observa-se que, muitas vezes, o psicólogo é visto como um agente que avalia, diagnostica e trata de distúrbios, e não como alguém que atua em áreas de prevenção primária e como agente de intervenção para a inclusão do indivíduo na sociedade. Após essa pesquisa, é certo que a formação e atuação do profissional tem se expandido para outras áreas e formas de atuação, porém, faz-se necessário verificar como isso se dá no ambiente escolar, especificadamente em relação à inclusão escolar.

O estudo das representações sociais se faz necessário por elucidar novos conhecimentos e instrumentalizar a visão de mundo que cada sujeito possui. A presente pesquisa propõe revelar paradigmas que ainda imperam na dimensão social com relação à atuação do psicólogo na escola, especialmente no processo de inclusão escolar. Esse diálogo, feito com alunos de cursos de licenciaturas e de psicologia torna-se importante por permitir conhecer qual a visão que futuros profissionais que atuarão no ambiente escolar têm da psicologia e do próprio psicólogo, pois essa visão pode fomentar sua prática, sendo um preditor de seus comportamentos futuros como professores e atuantes do ambiente escolar.

Dessa maneira, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar as representações sociais de alunos de cursos de licenciaturas e de psicologia sobre o trabalho do psicólogo em relação ao processo de inclusão do aluno público-alvo da educação especial.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva, cuja pretensão é estudar as características de uma amostra de alunos de cursos de licenciaturas e psicologia. A presente pesquisa é parte integrante de um grupo de pesquisa denomina-

do “Psicologia e Educação Especial” formado por uma professora e alunos de graduação de um curso de Psicologia de uma faculdade do interior do Estado de São Paulo.

LOCAL E PARTICIPANTES

A aplicação do questionário foi realizada nas dependências de uma faculdade do interior do Estado de São Paulo durante o período letivo do primeiro semestre dos anos de 2014 e 2015. O questionário foi respondido por alunos do primeiro e último semestre dos cursos de licenciatura em Pedagogia, Educação Física e Letras e por alunos do primeiro e último semestre do curso de Psicologia. Ao todo, 264 alunos participaram da pesquisa, sendo 69 da Pedagogia, 80 da Psicologia, 36 de Letras e 79 de Educação Física. Em relação aos períodos, 49 alunos do primeiro semestre e 30 do quinto semestre de Educação física; 24 no primeiro semestre e 12 alunos do último semestre de Letras; 46 alunos do primeiro semestre e 23 do último semestre de Pedagogia; 54 alunos do primeiro semestre e 26 alunos do último semestre de Psicologia.

INSTRUMENTO E COLETAS DE DADOS

Os dados foram coletados individualmente, por meio de um questionário auto-aplicável. Este foi elaborado e aplicado por alunos do curso de Psicologia integrantes do Grupo de pesquisa “Psicologia e Educação Especial”. Os alunos mantiveram-se presentes no momento da aplicação dos mesmos, permanecendo neutros, com o cuidado para não influenciarem qualquer tipo de resposta.

Para a construção do questionário, levou-se em consideração a sequência de etapas lógicas, que o pesquisador deve seguir para desenvolver o questionário, propostas por Aakeret (2001). Sobre a formulação das perguntas foi usada comunicação simples e palavras conhecidas. Foram descartadas palavras ambíguas ou que dificultassem o entendimento. O questionário passou por avaliação de juízes e pela aplicação de um questionário piloto. Assim, as alterações apontadas como necessárias foram efetuadas.

Ao todo, o questionário contou com questões gerais de identificação (nome, idade, curso, estado civil) e cinco questões sobre a temática investigada, sendo uma no formato “fechada” e quatro no formato “aberta”.

ANÁLISE DOS DADOS

As respostas dos participantes no preenchimento do questionário foram agrupadas em categorias, de acordo com o proposto por Bardin (2011). Foi realizada uma pré-análise e leitura analítica para categorizar os itens de acordo com a semelhança temática e textual. Utilizou-se para a obtenção de percentagens e outras operações matemáticas simples o programa SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 20.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O presente projeto manteve os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos nos termos da Resolução 422 de 2012 do CONEP e obteve aprovação da Plataforma Brasil e de Comitê de Ética em Pesquisa para a sua realização. Todos os participantes receberam cópia do termo de consentimento livre e esclarecido, cuja assinatura implicou na concordância em participar da pesquisa.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 264 alunos do ensino superior que cursam Educação Física, Letras, Pedagogia e Psicologia. A análise completa dos dados é referente aos questionários respondidos por alunos dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Letras e Educação Física. A

Tabela 1 apresenta a caracterização dos participantes da pesquisa, contendo a relação de gênero e a idade média dos alunos de cada curso.

Sobre a análise da categorização das respostas “pretende tomar em consideração a totalidade de um ‘texto’, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou ausência) de itens de sentido”.² As cinco questões analisadas são apresentadas individualmente, dividindo-se por curso e período. Foi possível agrupar as respostas em algumas categorias de análise, que mostraram semelhança textual. Essas categorias passaram por avaliação de cinco juízes, participantes do grupo de pesquisa.

Questão 1 – Você já teve contato ou envolvimento com alguma atividade que envolva a prática do psicólogo? Se sim, qual foi?

A primeira questão teve o objetivo de verificar se o aluno já tem conhecimento ou contato prévio com o psicólogo ou algo que envolva sua prática e atuação. As respostas foram tabuladas e apresentadas na Tabela 2.

As respostas demonstram que a maioria dos alunos, de alguma forma, tem ou já tiveram contato com a psicologia e seu profissional. O índice mais baixo foi no curso de Pedagogia e Educação Física, sendo que o segundo obteve 9% de respostas que ficaram em branco, já o mais alto foi no curso de Psicologia. No curso de Letras, houve um acréscimo de 25% no último semestre, e, em Pedagogia, o contato maior (aproximadamente metade dos alunos) é referente aos alunos do último semestre.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes da pesquisa, quanto ao sexo e idade.

Curso	Feminino	Masculino	Idade Média
Educação Física	25 (32%)	43 (56%)	23,9
Letras	24 (67%)	12 (33%)	22,7
Pedagogia	61 (88%)	2 (3%)	23,1
Psicologia	63 (83%)	8 (10%)	24,6

² BARDIN, 2009, p. 38-39 *apud* CONSTANTINO; ENDO, 2013, p. 97.

Tabela 2 – Respostas dos Alunos à Questão 1.

Curso	Primeiro Semestre		Quinto Semestre	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Educação Física	31%	67%	47%	31%
Letras	50%	40%	75%	25%
Pedagogia	28%	72%	52,2%	47,8%
Psicologia	59,3%	40,7%	100%	0%

Em relação ao desdobramento da questão, que questiona qual tipo de contato, as respostas afirmativas foram classificadas nas categorias e apresentadas na Tabela 3. As linhas brancas representam os alunos do primeiro semestre e a linhas cinzas os alunos do último semestre.

Tabela 3 – Contato ou envolvimento com a Psicologia e o Psicólogo.

Categorias/Cursos	Educação Física		Letras		Pedagogia		Psicologia	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Psicoterapia	1	2%	4	17%	5	38,5%	19	59,4%
	6	20%	7	58%	5	41,7%	2	7,7%
Escola	2	2%	1	4%	2	15,4%	3	3,1%
	-	-	-	-	-	-	2	7,7%
Trabalho	3	6%	-	-	2	15,4%	3	6,3%
	1	3%	-	-	3	25%	1	3,8%
Estágios	-	-	1	4%	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	17	65,4%
Atividades Extracurriculares	1	2%	-	-	2	15,4%	7	21,9%
	-	-	-	-	-	-	4	15,4%
Entrevista de Emprego	2	4%	1	4%	2	15,4%	-	-
	1	3%	4	13%	-	-	-	-
Outros	-	-	2	8%	-	-	-	-
	7	14%	5	17%	-	-	-	-
Nulo	4	13%	3	16%	-	-	-	-
	1	3%	1	4%	-	-	-	-
Mais de um Ambiente	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	3	9,4%
Branco	-	-	-	-	3	25%	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1	3%	-	-	-	-	-	-
	15	31%	12	50%	13	28%	32	59,3%
	30	47%	9	75%	12	52,2%	26	100%

A observação desses dados permite refletir uma questão fundamental em relação à representação social que se tem da profissão e de sua prática. Considerando que a Tabela 3 apresenta as respostas dos alunos que afirmam terem contato com a Psicologia e a atuação do Psicólogo, verifica-se do total que apenas 28 alunos tiveram contato com a área no âmbito escolar. Dos entrevistados, 49 responderam conhecer a psicologia no âmbito clínico, por meio da psicoterapia. Por conta do currículo do curso de Psicologia, 18 alunos conheceram a psicologia através dos estágios realizados. As atividades extracurriculares relatadas pelos alunos são referentes à Universidade Cidadã, que compõe atividades que a faculdade faz em praças locais, duas vezes ao ano, para promover a cidadania e, indiretamente, o contato com seus cursos e suas possíveis atuações. Para 14 alunos, esse foi o único contato com a profissão investigada.

A categoria mais de um ambiente foi convencionalizada de acordo com a variedade de respostas não cumulativas, por exemplo: es-

cola e clínica, hospital e clubes esportivos. Por haver uma variável grande de respostas singulares, foram agrupadas em uma categoria todas as respostas que não obtiveram mais do que uma resposta similar ou igual.

Esse resultado vai ao encontro de dados de outras pesquisas. A pesquisa de Yamamoto (2012) revelou que 67% dos psicólogos se vinculam a apenas uma área de atuação, sendo a área clínica responsável por 53% dos respondentes. De acordo com o autor, a saúde absorve 27,9% dos psicólogos, seguida da área do trabalho e das organizações, com 25,1%, e da educacional, com 9,8%. Portanto, o pouco conhecimento da área escolar/educacional pode ser justificado, uma vez que não se nota um grande interesse da classe de psicólogos em vincular-se à área educacional.

Questão 2 – Para você, o que faz um psicólogo?

A segunda questão teve como objetivo elencar as representações sociais de alunos dos respectivos cursos sobre a função do psicólogo em sua atuação.

Tabela 4 – Funções do psicólogo, de acordo com a resposta dos participantes.

Categorias/ Cursos	Ed. Física		Letras		Pedagogia		Psicologia	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Auxilia na Resolução de problemas	27	55%	15	63%	29	63%	35	64,8%
	20	67%	10	83%	16	61,5%	8	30,7%
Estuda o comportamento e a mente humana	5	10%	6	25%	5	10,8%	8	14,8%
	-	-	-	-	1	3,8%	-	-
Auxilia no desenvolvimento humano	2	4%	-	-	6	13%	2	3,7%
	1	3%	-	-	3	11,5%	-	-
Tratamento	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	2	17%	4	15,3%	-	-
Múltiplas funções	3	6%	1	4%	2	7,6%	3	5,5%
	3	10%	-	-	-	-	8	30,7%
Nula/Confusa	12	24%	2	8%	-	-	2	3,7%
	1	3%	-	-	-	-	-	-
Branco	-	-	-	-	-	-	1	1,8%
	1	3%	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	4	8,9%	3	5,5%
	4	13%	-	-	2	7,6%	10	38,4%
Total	49	100%	24	100%	46	100%	54	100%
	30	100%	12	100%	26	100%	24	100%

De acordo com Oliveira e Araújo (2009), é de extrema importância definir o papel do psicólogo na escola, porém, é uma tarefa complexa, uma vez que há diversas posições acerca do que é a psicologia escolar. Dessa forma, “a psicologia escolar se refere à psicologia na escola, com todas as suas possibilidades e implicações no que diz respeito ao processo educativo”.³

Na análise dos dados da questão 2, sobre a representação da função do psicólogo, a resposta que teve o maior nível de frequência em todos os cursos que tiveram alunos participantes da pesquisa foi “auxilia na resolução de problemas”. Por meio desses dados, é possível analisar que de forma geral as respostas trazem termos genéricos de ação, sem pouca ou qualquer especificação da ação em si.

Outros dados sobre a frequência de respostas demonstram como segundo maior índice nos cursos de letras e educação física a classe de resposta “nula/confusa”, o que pode demonstrar que a representação social do psicólogo para esses dois cursos ainda não é concreta, tendo em vista a frequência dessa categoria.

A porcentagem foi similar nos primeiros anos dos cursos de pedagogia e psicologia na categoria de resposta “estuda o comportamento e a mente humana”, esse fato pode ter ocorrido devido ao primeiro ano de pedagogia ter em sua grade a matéria de psicologia da educação, e o primeiro ano de psicologia a matéria análise do comportamento. São disciplinas diferentes, no entanto, geram a mesma representação social. Assim pode-se afirmar que, apesar de haver alguns contatos intencionais ou não com a psicologia, esse ainda não é fator de esclarecimento sobre a função profissional do psicólogo.

Questão 3 – Em que locais podemos encontrar psicólogos trabalhando?

A questão 3 objetiva verificar, na concepção dos participantes, os locais em que o psicólogo pode atuar. Assim, podendo ser compreendida para análise como questão que apresenta respostas complementares à questão 2. Sobre os possíveis locais de atuação, verificou-se um amplo espectro de respostas, como pode ser visualizado na Tabela 5.

Como citado na questão 1 a categoria “mais de um ambiente” agrupa diferentes respostas que não interagem de forma cumulativa devido à individualidade das categorias em gênero e número (três ou mais ambientes não relacionados como resposta). As demais categorias criadas foram agrupadas, de acordo com a frequência de respostas iguais. Observando a categoria “clínica, escola, hospital e empresa” houve um número representativo na porcentagem de respostas em alguns semestres dos cursos de letras (1º. semestre) 17%, pedagogia (8º. semestre) 24% e psicologia (1º semestre) 24%.

Foi necessário criar a categoria “confusa/nula” para respostas que não foram compreendidas pelos juízes, ou não faziam conexão alguma com a referente pergunta, não sendo enquadradas como locais de trabalho.

Outro fator importante ressaltado na pesquisa é a mudança do olhar de forma geral do psicólogo como um clínico, e uma abrangência maior em sua atuação sendo as principais citadas, a escola, hospitais, empresas.

Questão 4 – Para você, o psicólogo pode atuar em escolas? Se sim, qual ou quais seriam suas funções?

Em relação à questão 4, todos os participantes responderam afirmativamente. As justificativas apresentaram uma pequena variação, sendo classificadas de acordo com conteúdo e semelhança e apresentadas na Tabela 6.

³ OLIVEIRA; ARAÚJO, 2009, p. 651.

Tabela 5 – Locais onde o psicólogo trabalha, de acordo com os participantes da pesquisa.

Categorias/Cursos	Ed. Física		Letras		Pedagogia		Psicologia	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Clínica	1	4%	1	4%	-	-	-	-
	1	3%	-	-	2	9%	-	-
Clínica, escola, hospital e empresa	3	6%	4	17%	-	-	13	24%
	4	13%	-	-	13	24%	-	-
Escola e empresa	3	6%	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	2	9%	-	-
Escola	1	2%	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
Escola, hospital e clínica	-	-	-	-	2	4%	2	4%
	1	3%	2	17%	3	13%	-	-
Clínica e escola	-	-	-	-	9	20%	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
Empresa, escola e hospital	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	4	17%	-	-
Clínica-escola e hospital	-	-	-	-	-	-	-	-
	3	10%	-	-	-	-	-	-
Clínica e Posto de Saúde	-	-	-	-	4	9%	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
Escola e hospital	-	-	-	-	1	2%	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
CRAS	-	-	-	-	1	2%	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
Mais de um ambiente	30	80%	14	63%	28	61%	38	70%
	-	-	10	83%	12	52%	22	100%
Confusa/Nula	1	2%	4	17%	-	-	1	2%
	1	3%	-	-	1	2%	-	-
Outro	-	-	-	-	-	-	-	-
	2	7%	-	-	-	-	-	-
Total	49	100%	24	100%	46	100%	54	100%
	30	100%	12	100%	23	100%	24	100%

Tabela 6 – Funções dos Psicólogos em escolas, de acordo com alunos participantes da pesquisa.

Categoria/ Cursos	Ed. Física		Letras		Pedagogia		Psicologia	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Auxilia na resolução de problemas	-	-	1	4%	17	37%	28	52%
	12	40%	1	8%	16	69,6%	10	38%
Orienta professores, pais e alunos	3	6%	1	4%	12	26%	11	20%
	3	10%	4	33%	2	8,7%	14	54%
Auxilia no desenvolvimento	-	-	-	-	6	13%	3	6%
	5	17%	-	-	2	8,7%	2	8%
Compreende a psiquê do ser humano	-	-	-	-	-	-	6	11%
	-	-	-	-	-	-	-	-
Analisa o comportamento	-	-	4	17%	4	8,7%	2	4%
	-	-	1	8%	1	4,3%	-	-
Auxilia o aluno em aspectos diversos	37	76%	15	63%	-	-	-	-
	6	20%	4	33%	-	-	-	-
Nula/Confusa	7	14%	-	-	-	-	-	-
	3	10%	-	-	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	3	6,5%	1	2%
	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	2	4%	3	13%	4	8,7%	3	6%
	1	3%	2	16%	2	8,7%	-	-
Total	49	100%	24	100%	46	100%	54	100%
	-	-	12	100%	23	100%	26	100%

Considerando a questão 1, em que 28 alunos têm ou tiveram contato com a psicologia no âmbito escolar, pode-se inferir que as respostas dadas à Questão 4 estão relacionadas às representações sociais que esses alunos conseguiram ao longo da vida sobre a atuação do psicólogo em escolas, uma vez que poucos fizeram contato.

Considera-se, como sugerido por Moscovici (2007, p. 41), que as representações não são criadas por um indivíduo isoladamente, porém uma vez criadas adquirem uma vida nova, podendo ser disseminadas, contrariadas e ressignificadas. A construção das respostas pode estar associada à grade curricular dos cursos, uma vez que os cursos analisados apresentam a disciplina “Psicologia Escolar”.

Em todos os cursos, houve uma predominância das respostas na categoria “Auxilia na resolução de problemas”, com exceção do

curso de Educação Física, que também teve alta porcentagem na categoria “Auxilia o aluno em aspectos diversos”. Essas categorias têm em comum a intervenção com o aluno, o que pode significar uma relação do trabalho do psicólogo como reparador dos problemas, o qual por muito tempo foi associado à função do psicólogo, tendo como premissa o modelo médico, como citado por Silva:

Tradicionalmente, os psicólogos escolares têm baseado sua prática em um modelo médico de prestação de serviço, com uma atuação baseada na avaliação, diagnóstico, encaminhamento e tratamento dos alunos a eles encaminhados.⁴

⁴ SILVA, 2010, p. 3.

A categoria “Orienta professores, pais e alunos” também teve uma porcentagem maior em relação às demais, nos cursos de letras, pedagogia e psicologia. Houve um número relativamente maior nos últimos anos do curso de Letras e de Psicologia, o que pode estar relacionado à aquisição de conhecimentos durante o curso.

Essa categoria amplia a função do psicólogo em relação às demais e muda o foco do psicólogo, e visto que trabalha com os demais atores que envolvem o aluno, pode-se inferir que essa categoria considera que o foco não é apenas o aluno, mas todo o contexto que envolve este à escola.

Considera-se que as respostas fornecidas pelos discentes possam ter relação com suas próprias experiências junto ao psicólogo escolar. Martinez (2010) afirma que a atuação do psicólogo na escola divide-se em formas de atuação “tradicionais” e “emergentes”.

A avaliação, o diagnóstico, o atendimento e o encaminhamento de alunos com dificuldades escolares têm sido a função tradicional mais reconhecida como função do psicólogo escolar, visto que essa se baseia no viés clínico da Psicologia. Martinez afirma que:

A consideração da avaliação e do diagnóstico como um momento específico, realizado à margem da situação real em que as dificuldades escolares se expressam, centrado no aluno e feito por um profissional isolado a partir, fundamentalmente, de testes de forte conotação quantitativa ou clínica, vem transformando-se em uma concepção na qual a avaliação e o diagnóstico se configuram como processos nos quais se consideram os espaços sócio relacionais onde as dificuldades escolares se revelam, no marco de um trabalho em equipe no qual o professor tem um importante papel.⁵

Entre outras formas de atuação consideradas por IBID (2010) como tradicionais estão:

As orientações a alunos e pais, “em relação às dificuldades escolares e a outros assuntos de interesse para o desenvolvimento do estudante”; As orientações profissionais, promovendo no ambiente escolar “autoconhecimento, reflexão e elaboração de planos e projetos profissionais”. Orientação sexual; Formação e orientação de professores auxiliando “em relação ao trabalho para superar dificuldades escolares de seus alunos” e elaboração e coordenação de projetos educativos específicos.

De acordo com Martinez (2010), tais formas de intervenções já citadas estão relacionadas à dimensão psicoeducativa do contexto escolar, as quais podem variar de acordo com a demanda da escola. Tal dimensão “tem sido o principal objeto de atenção no trabalho da instituição escolar e na qual se centram a atenção de todos os seus atores, entre eles, os psicólogos”.⁶

O psicólogo escolar possui também a função de agente preventivo, pretendendo gerar reformulações pessoais e institucionais, constituindo oportunidades de transformações no desenvolvimento, essas transformações tornam-se possíveis por meio do comprometimento do psicólogo escolar com esse objetivo (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2009).

Carvalho (2008) sugere que o psicólogo escolar organize seu trabalho com base na parceria com professores, pais e outros agentes, tendo os alunos como alvos principais de sua intervenção. Para desenvolver seu trabalho de modo eficaz, o psicólogo escolar precisa conhecer a realidade do contexto escolar, ou seja, os espaços da escola, os professores, os funcionários a direção e a história da escola desde o seu surgimento [...]. Dessa forma, o psicólogo deve fazer parte da comunidade escolar, trabalhando em parceria com os componentes dessa comunidade, e não atuar de modo isolado ou como um agente externo.⁷

⁶ IBID, 2010, p. 8.

⁷ CARVALHO 2008 *apud* SILVA, 2010, p. 4.

⁵ MARTINEZ, 2010, p. 5.

Há aqui uma mudança de paradigma, no qual o aluno deixa de ser o problema e passa a ser visto como um agente em meio a outros que dentro de um contexto desenvolveram maneiras de se relacionar, e que apenas entendendo esses atores e o seu contexto é possível atingir mudanças significativas.

Realizando também parceria com os professores, gerando possibilidades a estes, de se perceberem como elemento ativo e construtor do sucesso escolar, apropriando-se de seus papéis e a responsabilidade profissional (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2009).

Porém, apesar dos constantes esforços de diversos profissionais, o modelo médico

ainda é visto por uma porcentagem significativa como o meio para se trabalhar na sociedade. Resta saber se essa porcentagem continua alta por falta de conhecimento, ou por uma concepção de que os problemas estão focados nos alunos, o que pode ser um meio para sentir-se menos responsável pelas mudanças.

Questão 5 – Em sua opinião, o psicólogo pode atuar no processo da inclusão escolar? Se sim, de qual forma?

Essa questão teve como objetivo identificar se há representações sociais formadas acerca do trabalho do psicólogo escolar na área da inclusão especificamente.

Tabela 7 – Respostas afirmativas e negativas sobre a atuação do psicólogo no processo de inclusão na escola.

Curso	Primeiro Semestre		Quinto Semestre	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Educação Física	53%	47%	90%	3%
Letras	83%	13%	92%	8%
Pedagogia	100%	0%	100%	0%
Psicologia	100%	0%	100%	0%

As respostas dos alunos, em sua maioria, foram afirmativas. Apenas três alunos do primeiro semestre de letras, uma do último semestre e um aluno do último semestre de pedagogia, responderam “não”. No curso de Educação Física, 10% dos alunos responderam “não” e 37% não responderam a questão, demonstrando desconhecimento dessa atuação do psicólogo, porém mais da metade da sala respondeu afirmativamente a questão. Nenhuma resposta “não” dada pelos cursos foi justificada. Em relação à forma de atuação do psicólogo no processo de inclusão escolar, várias categorias foram encontradas e merecem análise. Estas estão apresentadas na Tabela 8.

No curso de Educação Física, 20% dos alunos que assinalaram a questão afirmativamente deixaram em branco a justificativa em relação à atuação do psicólogo na inclusão. Entre os que justificaram a resposta, a maio-

ria (12%) acredita que o psicólogo atua diretamente com o aluno PAEE, em seguida estão as categorias outras, resolução de problemas, e adaptação do ambiente escolar.

A atuação do psicólogo na inclusão escolar também foi vista pelos alunos do curso de Letras, em sua maioria, como sendo diretamente relacionada com o aluno PAEE. Sendo que, no primeiro semestre, 38% fizeram essa afirmativa e, no último semestre, apresentou índice mais elevado chegando a 50%. Apenas uma resposta do primeiro semestre acredita que o psicólogo atua na orientação de professores e funcionários e uma na categoria “diagnosticando problemas e dificuldades dos alunos”.

Os alunos do primeiro semestre de Pedagogia concentraram suas respostas nas categorias “Intervenção com o aluno PAEE, demais colegas, pais e professores” e “Fornecendo informações sobre o processo de

Tabela 8 – Representações sobre a atuação do psicólogo no processo de inclusão escolar.

Categorias/Cursos	Ed. Física		Letras		Pedagogia		Psicologia	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Atuando diretamente com o aluno PAEE	6	12%	9	38%	7	15,2%	4	7,4%
	4	13%	6	50%	-	-	6	23%
Orientando todos da escola	-	-	1	4%	4	8,7%	15	27,8%
	2	7%	-	-	6	26%	3	11,5%
Intervenção com o PAEE, pares, pais e professores	-	-	4	17%	14	30,4%	13	24%
	6	20%	-	-	5	22%	9	34,6%
Diagnosticando dificuldades dos alunos	-	-	1	4%	2	4,3%	2	3,7%
	-	-	-	-	3	13%	-	-
Fornecendo informações sobre a inclusão e os direitos do PAEE	-	-	-	-	9	19,6%	9	16,7%
	3	10%	-	-	2	8,7%	5	19%
Adaptando o ambiente escolar	1	2%	-	-	4	8,7%	1	2%
	-	-	-	-	-	-	-	-
Resolução de Problemas	2	4%	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-
Confusa/Nula	-	-	-	-	-	-	-	-
	4	7%	1	8%	-	-	-	-
Outras	6	20%	5	21%	4	8,7%	8	14,8%
	-	-	4	33%	4	17,4%	1	3,8%
Branco	10	20%	-	-	2	4,3%	2	3,7%
	-	-	1	8%	-	-	-	-
Total	26	53%	20	83%	46	100%	54	100%
	27	90%	11	92%	23	100%	26	100%

inclusão e os direitos do PAEE”. Já os alunos do último semestre responderam que o psicólogo deve atuar diretamente com o aluno PAEE, trabalhando a inclusão apenas com a criança PAEE.

Em relação aos alunos do primeiro semestre da Psicologia, nota-se que a imagem do psicólogo no processo de inclusão é daquele profissional que orienta os profissionais da escola, família e os próprios alunos sobre o processo de inclusão em si e que intervém com o aluno PAEE, pais e professores.

Muitos alunos responderam que essa intervenção acontece por meio de dinâmica e palestras. Em relação aos alunos do último semestre de psicologia, o psicólogo intervém no processo de inclusão e informa, principalmente os outros alunos, sobre questões como preconceito, diversidade e aceitação do diferente. Como exemplo, têm-se as respostas: “Orientando as crianças com palestras, mostrando que ter diferenças é normal”; “No esclarecimento a respeito das diferenças trabalhando com a classe para inclusão desse aluno”.

As respostas classificadas na categoria “outras” são respostas vagas, que não puderam ser encaixadas em outras categorias, como por exemplo “o psicólogo é o mais preparado para isso” e “porque ele auxilia no processo”, entre outras.

Um dado interessante foi o baixo número de respostas relacionadas à perspectiva médica do trabalho do psicólogo, uma vez que poucos responderam que o papel do psicólogo na inclusão é de diagnosticar e classificar problemas e dificuldades dos alunos PAEE.

Apesar de nos cursos de Letras e Educação Física predominar a visão do psicólogo atuando apenas e diretamente com o aluno PAEE, os resultados obtidos corroboram com o apontamento de Mattos e Nuernberg (2010) de que o processo de avaliação psicológica vem se reestruturando com esse processo no sentido de comprometer o contexto institucional no fornecimento dos sistemas de apoio. Sendo assim, surgem novas perspectivas de participação do psicólogo na educação de pessoas com deficiência (IBID., 2010).

Segundo Gomes e Souza (2011), ainda há um distanciamento entre as diretrizes e a vivência das escolas. Para essa autora, há também uma dificuldade em relação à interação dos profissionais envolvidos na educação inclusiva, sendo necessária uma transformação maior para que se possa chegar de fato a uma prática consciente.

Ressalta-se que, para tanto, os desafios dos psicólogos escolares são tão concretos como a concretude dos problemas que assolam as instituições escolares do País. Há que se superar, assim, a necessidade de uma formação política e ideológica, que dê embasamentos para uma ação profissional crítica e construtora da realidade brasileira, contrapondo-se, efetivamente, a uma política educacional segmentada, massificante e dominadora, que há muito direciona nossas escolas.⁸

⁸ IBID, 2011, p. 188.

Não se tem ainda um papel claro, tanto do psicólogo escolar em geral como o papel deste no processo de inclusão escolar. O que se sabe é que há uma crescente discussão que defende uma prática mais coletiva e contextualizada, sendo o psicólogo um agente integrador e capaz de refletir criticamente sua prática, como coloca Ibid (2011, p. 190).

E este sim é o desafio a ser superado, uma formação política e ideológica, somada a uma prática profissional crítica e construtora da realidade brasileira, com o compromisso da compreensão da diversidade humana para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática.⁹

Podemos identificar um motivo por não existir coesão sobre o saber e a prática do psicólogo escolar, segundo Dazzani (2010), o saber sobre educação é difuso, impreciso e atravessado por discursos que focam objetos construídos em outras ciências e os transportam para o fenômeno da sala de aula.

Mesmo sem uma coesão teórica sobre como, quando e onde o psicólogo escolar deve atuar, pensar nesse sentido seria utópico tratando-se de um processo complexo que envolve outros saberes que não são exclusivos apenas da psicologia. Assim:

Focar a dificuldade do processo na figura do professor seria eximir a responsabilidade dos outros atores desse processo. A própria estrutura escolar e os dirigentes são elementos chave para que a inclusão escolar ocorra.¹⁰

Porém, podemos procurar um norte ou um objetivo ao fazer escolar. A prática do psicólogo escolar pode chegar a uma finalidade quanto às diretrizes que podem nortear o fazer desse profissional.

⁹ IBID, 2011, p. 190.

¹⁰ MORAES, 2013.

[...] o surgimento de um discurso sobre a formação e prática do psicólogo passa a referir-se explicitamente a um compromisso ético-político com a democracia, a cidadania e os direitos humanos.¹¹

A prática pode ser pensada e repensada de várias formas, levando-se em conta inúmeros aspectos, como os sociais, políticos, culturais, religiosos, educacionais, entre outros. Mesmo assim, distancia-se do que possivelmente pode ser o objetivo que está ligado ao compromisso ético da profissão que seria pensar quais meios minimizariam os processos de exclusão social e de transformação do ambiente escolar em um ambiente não só de inclusão, mas também um ambiente democrático entre seus usuários e agentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a psicologia escolar brasileira uma das áreas que mais tiveram crescimento nas últimas décadas, seja em profissionais seja em número de cursos de pós-graduação, se comparada à área clínica, ainda está muito distante da realidade presenciada pelas pessoas. De um modo geral, a maioria dos

alunos entrevistados respondeu que o psicólogo pode atuar no cotidiano da inclusão escolar criando, em parceria com os educadores, novas formas de mediação qualificada, visando superar as barreiras vivenciadas pelo aluno com deficiência e os demais envolvidos no contexto escolar.

Com este estudo, espera-se fornecer subsídios a essa formação na perspectiva inclusiva, de modo a possibilitar a identificação dos avanços e as lacunas existentes na prática desse profissional. Conhecendo as representações sociais dos futuros professores e profissionais que atuarão diretamente nesse processo pode-se verificar suas concepções, compreendendo em quais pressupostos baseiam suas práticas na realidade escolar. Isso se mostra de grande importância, na medida em que desvenda através de seu discurso como seu espaço se constitui nessa relação e como sua realidade subjetiva influencia diretamente em suas atitudes e ações.

Por fim, baliza-se a necessidade de estudos subsequentes que focalizem nas possibilidades de atuação do psicólogo no ambiente escolar, considerando a importante e fundamental parceria deste com os educadores, a fim de colaborar com a superação das barreiras vivenciadas.

REFERÊNCIAS

AAKER, et al. **Marketing Research**, 7. ed. New York: John Wiley e Sons, Inc. 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**, 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

CONSTANTINO, E. P.; ENDO, K. H. Representações sociais de professores sobre indisciplina no ensino médio e técnico. **Psic. da Ed.** São Paulo, v. 36, 2013, p. 93-106.

DAZZANI, Maria Virgínia Machado. A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 30, n. 2, p. 362-375, 2010.

GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. Educação, psicologia escolar e inclusão aproximações necessárias. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 86, p. 185-193, 2011.

JANUZZI, G. M. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 255-256, 2005.

¹¹ PADILHA, 2007; *apud* DAZZANI, 2010, p. 364.

LEME, M. A. V. S.; BUSSAB, V. S. R.; OTTA, E. A representação social da Psicologia e do psicólogo. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 9, n. 1, 1989.

MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto**. Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010.

MATTOS, L. K.; NUERNBERG, A. H. A intervenção do psicólogo em contextos de educação especial na grande Florianópolis. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 16, n. 2, 2010.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006.

_____. MATURANA, A. P. P. M. O apoio à escolarização de estudantes com deficiência intelectual: salas de recursos multifuncionais e/ou instituições especializadas? **Pedagogia em Ação**, v. 8, n. 2, set. 2016.

MORAES, A. P. P. Representações Sociais de Professores sobre alunos e formações em Educação Inclusiva. In: **Anais...VII Encontro de Educação Especial e Inclusão**. Araraquara, 2013.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido por Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, C. B. E.; ARAUJO, C. M. M. Psicologia escolar: Cenários atuais. **Est. e Pesq. em Psico.** UERJ. Rio de Janeiro, n. 3, p. 648-663, 2009.

OMOTE, S. Perspectivas para a conceituação de deficiências. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Piracicaba, v. 2, n. 4, p. 127-135, 1996.

_____. Inclusão: da Intenção à Realidade. In: OMOTE, S. (Org.). **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe, 2004, p. 01-09.

SILVA, Aline Maria da. **Psicologia e inclusão escolar: novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas comportamentais**. São Carlos: UFSCar, 2010, 147s.

SILVA, A. M.; MENDES, E. G. Psicologia e inclusão escolar: novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas comportamentais. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Marília, v. 18, n. 1, mar. 2012.

YAMAMOTO, O. H. 50 Anos de Profissão: Responsabilidade Social ou Projeto Ético-Político? **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32 (num. Esp.), p. 6-17, 2012.

DADOS DOS AUTORES

ANA PAULA PACHECO MORAES MATURANA

Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos. Jaú/SP – Brasil. paula.psico@hotmail.com

ANGÉLICA CRISTINA PONTALTI

Graduanda em Psicologia das Faculdades Integradas de Jaú. Jaú/SP – Brasil. angelicapontalti@gmail.com

HELENA TREVISANUTO LUCATTO

Graduanda em Psicologia das Faculdades Integradas de Jaú. Jaú/SP – Brasil. helenatlucatto@hotmail.com

LUCIANA SOARES ALVES DE CAMPOS

Graduanda em Psicologia das Faculdades Integradas de Jaú. Jaú/SP – Brasil. luci_jau@yahoo.com.br

GUSTAVO JOSÉ MARTINHO

Geógrafo pelas Faculdades Integradas de Jaú. Graduando em Psicologia das Faculdades Integradas de Jaú. Jaú/SP – Brasil. gujacks@gmail.com

JULIANA LOTTO DE ALMEIDA SOUZA

Graduanda em Psicologia das Faculdades Integradas de Jaú. Jaú/SP – Brasil. julotto.as@gmail.com

Submetido em: 14-02-2017

Aceito em: 28-04-2017